



**JULHO 2012 • ANO XVIII • Nº 6**



## MENSAGEM AOS ASPIANOS

*Aidyl de Carvalho Preis,  
 presidente da ASPI-UFF*

O ano de 1992 foi um ano singular, pois o Brasil sediou a RIO-92, que, mesmo sem alcançar os resultados esperados, foi um marco definitivo para a Humanidade, como grito de alerta, responsabilizando a todos e a cada um pela preservação da vida em nosso planeta.

Para nós, aspianos, o ano de 1992 foi muito especial, pois foi o momento do encontro ou do reencontro, quando fundamos a nossa ASPI-UFF, surgida em meio a controvérsias e resistências. Contudo, rompemos os obstáculos e ela aí está: no início, timidamente; mas, aos poucos, fomos sendo encorajados pelos próprios colegas que foram aderindo e, dos cinquenta iniciais, contamos hoje com quase seiscentos associados!

Nossa relação com a UFF foi, desde logo, uma decisão importante, mantida até hoje, e podemos dizer plenamente consolidada.

Decorridos vinte anos, sabemos que temos muito a comemorar, pois resistimos e não nos abatemos, quando às vezes tudo parecia conspirar contra nós, inclusive quando perdemos um dos pilares de nossa luta – o **não pagamento de taxa previdenciária**, por exemplo.

Porém, não gostaríamos de que o nosso **ASPI-UFF + 20** fosse apenas um simples evento comemorativo de sua fundação; ao contrário, é uma ótima oportunidade para nossa reflexão.

Oriundos que somos de uma Universidade, tivemos nossas vidas dedicadas à causa da Educação. E, o que vemos hoje? A Educação ainda não é a agenda prioritária em nosso País. É vergonhosa a posição da carreira docente no “ranking” nacional, em relação a profissionais de numerosas carreiras. Não é menos desolador o número baixo de alunos matriculados nas Universidades, em nosso País, se comparados a países que têm o seu PIB menor que o nosso, além de menores territórios e diminutos recursos naturais.

Parece que estas questões estão distantes de nós. Não podemos ficar apenas na sessão “nostalgia”. Temos que avançar. Participar da luta para mudar este quadro é também tarefa dos professores aposentados. Por quê? Uma de nossas bandeiras, antes cláusula pétreia da Constituição, é a paridade entre ativos e inativos. Explícita, assim, claramente, que ainda temos muito a fazer, se quisermos impedir o rebaixamento de nossos proventos e pensões, que hoje está na agenda do Governo. Por isso mesmo, não é indiferente para nós a luta mantida pelas Universidades Federais, que culminou na greve que está em curso, hoje fortalecida pelo grande número de adesões e também pela “unificação de ações políticas”, que envolvem docentes, técnico-administrativos e estudantes.

Como professores aposentados, tendo como bandeira de luta esta paridade, é perfeitamente coerente que também nós devamos lutar pelo Plano de Carreira inclusivo, que beneficie desde logo o chamado “inativo”. Pois, ao contrário, só nos restará o caminho da Justiça, demorado, e que nos tem causado algumas decepções.

Finalizando: a realização do importante evento RIO + 20, coincidindo com a **ASPI-UFF + 20**, nos dá certeza de que, num mundo globalizado, nada pode ser indiferente a nós, professores aposentados. É importante participar, usar de todos os meios tecnológicos, hoje ao nosso dispor, especialmente as redes sociais, para nos manifestarmos, para assegurar que, definitivamente, estamos vivos e atentos, e que estamos orgulhosos de nosso passado, porém com os olhos voltados para o legado que temos a obrigação de deixar para nossos filhos e netos.

O futuro depende do ontem e do hoje. Este é o nosso compromisso!

<b>REMETENTE: ASPI-UFF</b> Rua Passo da Pátria 19 São Domingos 24210-240 – Niterói, RJ	Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
	<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro



## AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

**Dia 12 (quinta-feira), às 12h** – *Almoço-Dançante*, comemorativo do 20º aniversário da ASPI-UFF e dos aniversariantes do mês. De Adesão. Local: Clube Português. Animação do Conjunto Dose Dupla.

**Dia 19 (quinta-feira), às 15h** – Sessão Solene de Comemoração dos 20 anos da ASPI-UFF.

**Dia 26 (quinta-feira), às 15h** – *Celebração Ecu-  
mênica de Ação de Graças*, pelo aniversário de nossa Associação.

## ASPI sediou o XVI Encontro da FENAFE

De 24 a 26 de maio passado, a ASPI foi sede deste Encontro, que reuniu dirigentes das Associações dos Servidores Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (IFES).

Do evento, organizado com a participação da ASPI, resultaram *Recomendações Finais*, aprovadas por unanimidade, que deverão reivindicar, junto às autoridades competentes: “Espaços representativos institucionalizados dos representantes legais das Associações de Aposentados e Pensionistas nos Conselhos Superiores das Universidades; o direito de voto para os aposentados, professores e técnicos, nas consultas para os cargos de reitor e vice-reitor, nas universidades federais; e a criação de espaço adequado e profissionais capacitados para os diversos atendimentos aos aposentados e pensionistas no âmbito da Universidade.”

Outro documento também aprovado foi a *Carta de Niterói*, que pode ser conferida na seção *Debates*, deste Boletim.

## Arraiá da ASPI “arrasa”...



A equipe de festas da ASPI tem um dom fantástico de promover eventos: no Almoço de Confraternização de junho, além do menu “típico” (pirão e cozido, e massa), da decoração primorosa, e uma pescaria (para ninguém sair de mãos abanando), inventaram um arraiaí, com direito, até, a casamento na roça. Hilário! Até os mais formais (preferiram não usar a gravatinha de papel), se divertiram! Uma tarde que ficará na lembrança...

## Novas associadas

Com prazer informamos a adesão das seguintes pensionistas: **Vera Lúcia Magalhães de Araújo** (viúva do prof. Edmar Augusto de Araújo) e **Íris de Abreu Neves** (viúva do prof. René Garrido Neves). Sejam bem-vindas à Família Aspiana!

## Rio de Janeiro é palco de megaevento internacional: a Rio + 20

Para analisar o progresso da primeira “Cúpula da Terra” – a Eco-92 – e buscar soluções para o desenvolvimento sustentável, reuniram-se em 13 a 22 de junho p.p., novamente, no Rio de Janeiro, chefes de Estado e de Governo de países-membros das Nações Unidas, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – a Rio+20.

Em face da data de fechamento desta edição, aguardem mais notícias no próximo Boletim...

## Nota de falecimento

Com pesar, informamos o falecimento do professor **René Garrido Neves**, que pertenceu ao Departamento de Medicina Clínica de nossa Universidade.

Que habite, feliz, na casa do Senhor, e que sua família e amigos sejam confortados na fê.

## Regente do Coral da ASPI conquista título.

Em maio passado, o nosso caro maestro **Joabe Ferreira** concluiu seu curso de Pós-Graduação em Música – Regência Coral, no Conservatório Brasileiro de Música, sob a orientação do Maestro MS. Ueslei Banus.

É mais uma conquista de Joabe que, como sabemos, rege os Coros da AABB, o Lírico “Heloiza Fidalgo”, o da Escola Espaço das Músicas, a Polifonia Carioca, o Coral Rotarycanto Niterói-Norte, além do nosso, o “Cantar é Viver”, sempre com dedicação, alegria e entusiasmo, próprios de um artista.

Ao profissional competente e amigo querido, os parabéns do *ASPI-UFF Notícias*.

## Vamos colaborar com nosso Boletim?

Interessados devem enviar os textos no máximo até o dia 5 de cada mês: texto em A4, com cerca de 600 palavras (1,5 página ou cerca de 50 linhas); fonte: Times New Roman; corpo (tamanho da fonte): 12 pt.

## I Encontro de Corais da ASPI-UFF

Agendem! Em agosto, de 16 a 17 de agosto próximo, sob a coordenação do maestro Joabe Ferreira e da professora Lúcia Molina Trajano da Costa, a ASPI realizará o seu **I Encontro de Corais**, tendo já confirmado presença os corais: AABB-RIO, Harmonia, Hebraica, Contas de Coral, São Francisco Xavier, o Coro Infanto-Juvenil do Projeto Mobil do 17º BPM, o Coral de São Domingos, além do Coro Lírico Heloiza Fidalgo, do Coro Espaço das Músicas e dos corais “CANTAR é VIVER”, da ASPI, da AABB (Niterói) e o Rotarycanto Niterói-Norte, estes, sob a regência do maestro Joabe Ferreira.

No próximo Boletim, daremos mais informações a respeito...

## Pedimos escusas...

**Motivos alheios à nossa vontade provocaram o grande atraso na entrega do Boletim de junho passado.**

**Estamos atuando para que o fato não ocorra novamente.**

\*\*\*

**Aniversariantes: não se esqueçam de se recadastrar na Reitoria (fundos), das 9 às 15h. Levar: contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência.**



## Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Difusão Cultural da ASPI e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*

No dia 14 próximo, comemoraremos o 20º aniversário da ASPI-UFF, motivo de orgulho para todos nós, aspianos da primeira hora e das muitas outras ocorridas desde 14/07/1992. Parabéns a todos os associados!

Para nós, foi muito difícil selecionar uma figura para ser particularmente lembrada nesta Retrospectiva. Escolhemos a do Prof. Luiz César Aguiar Bittencourt Silva; alguém nitidamente interiorano, criatura humana como poucas, sarcástico, de muitos saberes, apaixonado pelas causas que abraçou durante a vida, como a criação e a consolidação da Associação dos Professores Inativos da UFF, dentre outras. Assim, trazemos, dele, que foi presidente do Conselho Deliberativo da ASPI por diversas gestões (cf. Boletins de julho de 1995, p. 2; de maio de 1996, p. 3; de março e de abril de 1997, p. 3, e outros), algumas contribuições publicadas nos Boletins de 1994 até 1998, como os textos a seguir:

### “Por que a ASPI-UFF: a vitória do Companheirismo

Na cronologia das civilizações, uma efeméride das mais importantes e louvadas é, fora de dúvida, a do 14 de julho.

Marca um acontecimento da história da França. Porém, pelo seu simbolismo, ultrapassou o Atlântico, os Alpes, o Reno e os Pirineus, para se tornar uma data mundial.

Mas, agora, o 14 tem, para nós, da ASPI-UFF, um outro significado: há três anos se realizava, na Sala dos Conselhos da UFF, uma reunião de professores aposentados.

Quando recebi o convite fiquei em dúvida: ir ou não ir. Não acreditava muito que pudesse surtir algum efeito. Aliás, achava mesmo que não ia dar em nada.

Porém, o meu comparecimento serviria para algo. Reveria – e com muita vontade esperava que isto acontecesse – velhos companheiros da Faculdade de Filosofia, separados pelas contingências da vida. Só isso valeria a pena. Cheguei na hora. Primeira surpresa: o número de presentes. Mais: as pessoas que lá estavam: comecei a contar os ex-alunos e, no momento, mestres aposentados. Parei quando cheguei aos vinte...

Tudo pronto, iniciaram-se os debates, que começavam a radicalizar-se. Via-se logo que, naquele dia, não se chegaria a nenhuma definição. Solução heroica: designação, pelo Plenário, de uma comissão para melhor estudar o assunto. Dela participei (nesta altura, já passava a acreditar no êxito da ideia). Elaborou-se um projeto de Estatuto. Nova assembleia. Eleições. Diretoria eleita e empossada.

E, então, a ASPI-UFF é o que vemos. (...)

Entretanto, há algo na ASPI-UFF que extrapola qualquer de suas atividades. Isto é a razão de ser de sua existência e sua mola propulsora: o espírito de companheirismo, que une todos os seus membros, e é esta a razão de seu sucesso”. (Jul./1995, p. 1)

\*\*\*

### “O sertão de Macacu

A denominação “sertão”, muito comum no vocabulário dos séculos XVII e XVIII, indicava um pedaço de terra de limites imprecisos e que estava fora do alcance do colonizador. Nele não havia assentamentos permanentes do branco que só o percorria ou para fisear ouro, pegar o silvícola ou trazer ervas para manipulação de um ou outro medicamento.

No norte do Estado do Rio encontramos em uso comum referências ao sertão de Macacu ou de Cantagalo, como designativo das terras possivelmente localizadas após o divisor das águas de Nova Friburgo...

Depois de passar sucessivamente por períodos de exploração do ouro, do café e da pecuária, hoje sua região vivendo primordialmente de derivados do leite, vem-se diversificando com a implantação de estabelecimentos industriais, tornando promissor o seu futuro.” (Out./1995, p. 2)

\*\*\*

### “Bom Senso e Justiça

O pânico domina os aposentados. A espada de Dâmocles (não sei se era inativo) aponta para a nuca da categoria que abrange milhares de pessoas (salvo uma minoria) que não foram responsáveis pelo que está acontecendo. Reformar, moralizar é providência que ninguém pode discordar.

Acontece que há norma que garante os direitos dos inativos. Estes, mesmo que sejam exorbitantes (há apenas uma minoria), não foram senão admitidos *ex vi lege*. O aposentado não a fez. Se lhe deram pelo princípio do direito adquirido (está previsto expressamente na Constituição) não pode ser tomado. Daqui para frente, tudo bem, estude-se uma forma equânime, justa e ética para a solução do problema que é colocado como condição (se é que é mesmo) *sine qua* para a salvação do real e da estabilidade monetária. Isto é lançado aos quatro ventos como justificativa do posicionamento do Governo. Ainda confiamos no espírito de justiça dos donos do poder. Façam-se as reformas, mas não liquidem os nossos poucos proventos. Bom senso é o que se pede.” (Maio/1996, p. 1)

\*\*\*

### “Nos anos de Chumbo

Na época, eu era titular da disciplina História Antiga e Medieval e chefe do Departamento de História. Como membro do Conselho Universitário, representava os docentes e presidia a Câmara de Legislação e Normas [da Universidade]. Acumulava o cargo com o de juiz de Direito. Embora isto impedisse atividade político-partidária, participei dos acontecimentos de 1968. O curso de História funcionava nos fundos da Reitoria e, como o de Ciências Sociais, constituíam-se nos mais explosivos. As lideranças estudantis provinham desses cursos, mas o movimento era feito no Rio; em Niterói, a situação era mais tranquila. Havia uma forte liderança universitária, que não estava interessada em arruaças. O poder universitário procurava não incentivar movimentos subversivos, sempre usando medidas para acautelar os estudantes. Salvo o episódio que relato agora, e outros menores, não houve problema grave de agitação na UFF, que também nunca forneceu um presidente da UNE.

Os estudantes resolveram fazer um pedágio e panfletar a Rua Dr. Celestino. Veio um choque do DOPS (chefiado pelo comissário Erval Azevedo). Um estudante de Ciências Sociais, chamado Sebastião, deu um pontapé no joelho do policial e a pancadaria começou. O estudante teve lesão séria, no olho, e foi preso, apesar da intervenção do professor Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa, então futuro reitor da UFF, que entrou no camburão. Um grupo de estudantes (Charles, Lizi e Sônia, irmã de Sebastião e aluna de História) entrou na sala e me pediu para tomar uma providência. Da Dr. Celestino, os estudantes foram para Icaraí: os jardins da Reitoria e a praça em frente ficaram cheios de alunos com medo de serem presos; não queriam agitação, mas notícias de Sebastião e possivelmente sua libertação. Chegou um choque da PM.

Conversei com o tenente que tinha ordem de invadir a Reitoria. Daí fui à delegacia, onde os policiais estavam agitadíssimos, mas encontrei um delegado que conhecia, por haver trabalhado em Magé. Fui levado para ver a situação de Erval. Pedi, então, para autuar Sebastião com base na lei penal e não na de segurança nacional: se ele fosse logo libertado e voltasse para a Reitoria com o rosto naquelas péssimas condições, a situação ficaria insustentável.

De volta a Icaraí, pedi calma aos alunos, expliquei-lhes a situação, mandei-os voltar para casa. Começava a organizar a saída em grupos quando apareceu um choque da cavalaria, e todos, novamente, recuaram para a Reitoria. Voltei à Secretaria de Segurança e o Secretário mandou a cavalaria se retirar.

O episódio terminou lá pelas 3 horas da manhã, quando todos, finalmente, se dispersaram.

Nesta época, a UFF se projetava mais pela atuação acadêmica do que pela atuação política. Um fato marcante foi a consolidação da transferência da Reitoria, ideia do Prof. Barreto Netto, para o prédio atual na Miguel de Frias, com programação que visava projetá-la na comunidade niteroiense.

Outro fato, antes do AI-5, foi a representação paritária, para uma discussão didático-pedagógica que marcou a vida da Universidade. Até então, as cassações visavam os políticos. Depois, atingiram muito os professores, o que causou um grande mal-estar e prejudicou muitos cursos, mas a reforma universitária se consolidou e, apesar de tudo, o clima humano, de relacionamento pessoal e o ambiente cordial conseguiram se manter na Universidade Federal Fluminense e no Departamento de História em particular.” (Ago/1998, p. 1).

\*\*\*

A seguir, algumas notas de eventos de que participou expressivamente:

### Festa Agostina

Foi realizada, em clima de muita descontração, a Festa Agostina da ASPI, levada a efeito na Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa do Prof. Luiz Cesar A. Bittencourt Silva. O *ASPI-UFF Notícias*, ao registrar o evento, fez menção especial ao impagável casamento na roça, então realizado (documentado em excelentes fotos) que teve os seguintes personagens: como noivos, Arleziene Rosa de Oliveira e Eduardo Pedreira de Cerqueira; o juiz foi Luiz Cesar A. Bittencourt Silva; e, como pais da noiva, Robert Preis e Ena Rodrigues Valle. Seguindo depoimentos colhidos, “nunca se viu um casamento tão atrapalhado...” (Out/1995, p. 4)

### Excursão à Fazenda Goiabal, em Macuco

Foi sem dúvida um dos eventos mais agradáveis realizados pela ASPI em 1995. Idealizado pelo Prof. Luiz Cesar A. Bittencourt Silva, contou com a participação de 45 excursionistas, que ficaram hospedados de 29/09 a 1/10, no Clube União Maravilha, sediado na Fazenda Goiabal, em Macuco.

O Clube congrega os membros da família Bittencourt e é atualmente dirigido pela Profª Célia Bittencourt Rosas Luiz Antunes, que proporcionou uma excelente recepção aos integrantes da ASPI.

No sábado, foram feitos passeios a dois municípios vizinhos, quando muitas surpresas aguardavam os visitantes. Em Itaocara, a Academia Itaocarense recebeu o grupo em uma reunião de seus integrantes na Câmara de Vereadores local. Houve diversos pronunciamentos de saudação aos viajantes e, pela ASPI, de agradecimento, pelo Prof. Luiz Cesar Aguiar Bittencourt Silva.

Ainda em Itaocara, o grupo foi recepcionado com um delicioso almoço onde, em clima de muita descontração, foram servidos peixes originários da região.

Em Cambuci, a comitiva foi recebida por faixas, banda de música e coral. Depois de uma visita ao Parque das Águas, houve, na Prefeitura, uma sessão especial, quando a ASPI foi homenageada com discursos, número de músicas e um coquetel.

À noite, o grupo foi recebido, para um lauto e agradável jantar, pela Profª Hêlza Guerrante Gomes e família, em sua residência.

No retorno a Macuco, por volta das 23 horas, estavam todos certamente cansados, mas felizes, pelos bons momentos vividos naqueles dias. (Nov/1995, p. 4)

\*\*\*

### Aspianos percorrerão a História do Brasil e a do Egito

O Prof. Luiz Cesar Aguiar Bittencourt Silva vai ministrar, neste mês, os cursos: Aspectos fundamentais da evolução histórica do Brasil e História e Religião do Egito. As aulas serão proferidas todas as quartas-feiras (dias 7, 14, 21 e 28), de 15 a 16 horas e de 16h30min a 17h30min, respectivamente.

O primeiro curso abordará os temas: o Descobrimiento e a Independência, o 2º Reinado e a última República; o segundo apresentará o Egito Faraônico e o Egito Muçulmano. Aos interessados será cobrada uma taxa de R\$20,00 por curso e conferido certificado de participação. Inscrições e informações na ASPI: Rua São Pedro 24, Sala 801, Centro. (Maio/1997, p. 4).

\*\*\*

### Nasce o jornal CALÇADÃO IDEAL

Queremos desta “tribuna” parabenizar Niterói por mais um empreendimento cultural da cidade e agradecer o recebimento do primeiro número deste que será o porta-voz da nossa intelectualidade.

Na edição de lançamento, em dezembro de 1997, foram prestadas homenagens a valiosas figuras que dedicaram suas vidas à arte de escrever e por isso foram agraciadas com o prêmio “Intelectual do Ano” (1997), criado pelo famoso Grupo Mônaco. O primeiro homenageado da série foi o professor e ministro Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes, uma personalidade de escol, conforme o professor Luiz Cesar A. Bittencourt Silva em seu artigo (na primeira página daquele jornal)... (Março/1998, p. 4).



## Conversinhas...

Este mês, nossa convidada é a professora

**Maria Helena de Lacerda Nogueira**, que nos falará *par elle-même*...

- É nossa associada desde: *setembro de 1996*;
- Origem: *Faculdade de Nutrição*;
- Coisas boas da vida: *muitas*;
- Estação do ano: *todas, em menor grau o Verão*;
- Litoral ou serra: *Depende (mais serra)*;
- Bebida: *água e suco*;
- Time de futebol: *Fluminense*;
- Livro de cabeceira: *atualmente, a Bíblia*;
- Perfume: *Colônia da Gal (origem espanhola)*;
- Flor: *girassol*;
- Comida favorita: *caseira*;
- Sobremesa: *doces e frutas*;
- Novela: *nenhuma marcante*;
- Ator/atriz: *José Mayer e Lilia Cabral*;
- Cinema ou teatro: *ambos*;
- Peça/filme: *“Noviça Rebelde”*;
- Viagem inesquecível: *a última*;
- Arrependimento: *nada que tenha marcado*;
- Cantor(a): *Milton Nascimento*;
- Personagem de romance: *Hercule Poirot (Aghata Christie)*;
- Compositor: *Chico Buarque*;
- Clássico ou popular: *clássico*;
- Personagem de filme: *Antonio Banderas*;
- Ciúme: *de pequenas coisas*;
- Mulher marcante: *minha mãe*;
- Homem marcante: *meu pai*;
- Partido: *não tenho*;
- Fidelidade: *aos amigos*;
- Homem bonito: *vale mais o caráter*;
- Mulher bonita: *vale mais a beleza interior*;
- Estilo musical: *clássico*;
- Primeira professora: *foi importante*;
- Paixão: *ser feliz*;
- Vício: *alguns pequenos*;
- Superstição: *não tenho*;
- Maior qualidade: *ser prestativa*;
- Maior defeito: *impaciência*;
- Sonho: *ainda são tantos...*;
- Fobia: *não tenho*;
- Sentimento: *saudade*;
- Símbolo do Brasil: *Hino Nacional*;
- Personagem histórica: *Beato João Paulo II*;
- Escola de samba: *Viradouro*;
- Qualidade do ser humano: *honestidade*;
- Lembrança mais forte: *várias*;
- A lição nunca aprendida: *a caridade, no sentido mais profundo*;
- Coisas abomináveis: *uma delas: corrupção*;
- Alegria: *estar bem comigo mesma*;
- Presente que gostaria de ganhar: *um dia, o paraíso celeste*;
- Recado: *Não há limite para sonhar; basta acreditar*.

---

## Os noventa anos de Bibi Ferreira (Continuação)

Os setenta anos da carreira de Bibi Ferreira afloram lembranças de grandes musicais e com os “monstros sagrados”, das décadas de 1960 aos 2000. A entrevista, publicada pela *Revista Serafina*, de junho (*Folha de S. Paulo*), surpreende: Texto ágil, preciso, sedutor. Tipo conversa mansa – redigido por Eleonora de Lucena. – Com fotos de Gustavo Pellizzon – que primam pela harmonia e estética. Em seis perfis da Diva, em momentos diferentes. Parecem quadros e molduras sobre fundo preto, superpostos. – Rosto iluminado, gestos em gestos das mãos, o colo aberto e escondido. O belo colar de pérolas. Olhos cobertos por grandes óculos escuros. – Toda uma cena muda, que vivemos com o olhar. – O interessante é que o texto não comenta a imagem. As imagens não comentam o texto. Entrelaçam-se, num tecido único...

A entrevista se realiza no apartamento com a vista do Pão de Açúcar, no fim da tarde. Bibi chega de mansinho. Responde as perguntas falando baixinho, para cuidar dos músculos da garganta, diz a repórter. Gosta de literatura inglesa e de filmes, como “Capote” – por causa da atuação do ator – na forma de andar, olhar e falar. Vê o filme várias vezes, estuda e aprende. Faz exercícios físicos com o método da Força Aérea Canadense.

Diz que trabalhou em musicais, comédias e textos clássicos. Aprendeu tudo com o pai – sobre textos, representação e público. Interpretou mulheres fortes como Joana (“Gota d’água”) e Piaff. – Não quer falar das feministas. Cantarola “Feitio de Oração” (Noel Rosa): “A mulher que quer muita liberdade acaba se perdendo”. – Confessa ser superdoméstica.

Teve cinco casamentos e informa que todos foram muito bons. – Não quer namorar: Ridículo na minha idade. Tenho muitas vaidades. – O amor é para jovens (*Love is young*). Fora isso, o resto é amizade, compreensão.

Para Bibi, Joana é a personagem mais forte que interpretou. Sente “muita falta daquela fase muito rica da dramaturgia brasileira com Vianinha, Paulo Pontes (ex-marido) e Plínio Marcos”.

Confirma que o teatro nunca lhe deu muito dinheiro. – Tem que trabalhar, porque não tem rendas. – “Gosta muito de atuar e tem saúde e amor para isso”. – Na sala, canta trechinhos de Piaff (*La vie en rose*) e *Nossos momentos* (Luiz Reis e Haroldo Barbosa). “A vida é cor de rosa? É”. Planos? – “Não tenho planos, tenho agenda de trabalho. Vou fazer o espetáculo “Bibi – Histórias e Canções”, e talvez gravar um disco para crianças no Natal”. ■



## **Realismo de um passado – A ASPI**

*Maria de Lourdes Carpi*

Aspiana oriunda da Faculdade de Educação da UFF

O passado não passou: gerou o futuro. O futuro engendrou o presente com o que recebeu do passado que não passou.

Abstração poética? Não: realismo. E que realismo! De sonhos radicados na alma de grandes mestres de então, apaixonados pela sabedoria que os fez pioneiros de missionar o saber àqueles que a eles chegaram objetivando levá-lo também a discípulos de outro tempo – o aluno.

Tal herança não era qualquer. Era sim, o entesouramento de sementes excepcionais, num misto de cultura, fé, esperança e amor, regado pela generosidade, que daria em todo tempo, à sociedade, a figura humana, indubitavelmente ideal do educador.

Assim foi e assim foi acontecendo: mestres fizeram, de alunos, mestres. E estes, assim o fizeram também.

Felizes de nós! Chegaram a nós também, tão grandes mestres! E nos fizeram alunos-mestres!

O mesmo ideal, que pela história da educação abraçamos, julgo, fundamentou o surgimento da ASPI, esta instituição extraordinariamente diversa de suas congêneres, para agremiar professores aposentados da UFF.

Alguns destes aposentados, entusiasmaticamente afeitos à cultura em suas diferentes áreas do saber, à eficiência e competência, perceberam logo que a melhor opção não seria “parar”, como frequentemente se supõe do aposentado. Consequentemente, tornaram-se idealizadores e criadores desta singular instituição.

Há muito se haviam animado e crescido no idealismo de se doarem à causa educacional, onde quer a ela fossem chamados.

Era nova oportunidade, em moldes diferentes. Para ela havia mais tempo e muito mais também para dar, que lhes havia oferecido o ensino não limitado em si mesmo, mas buscando a

formação humana cristã em que sempre objetivam sua função de educar.

Quem acompanha o desempenho da ASPI conclui tudo de seus idealizadores e criadores, e de todos os que a continuam gerindo.

Somos levados a perguntar onde buscaram eles a motivação para estruturá-la com tal envergadura. De certa maneira, já temos a resposta, mas nunca é demais recordar o que encontramos:

... só uma fortaleza humana, que se erguesse sobre uma rocha de fé, esperança e amor, seria capaz de esculpir a pessoa do professor com aspirações tão elevadas, a fim de oferecer tudo que recebeu do passado e foi edificante a quem ele chegou como aluno, e o levasse também a outros, em outro tempo.

Creio que nada melhor para documentar a realidade da ASPI que o seu órgão divulgador – o *ASPI-UFF Notícias*. Retrata com total eficiência o amplo, profundo e múltiplo cuidado oferecido aos aspianos e a versatilidade dos assuntos que publica. Ali se visualiza a abrangência de suas atividades, para irem ao encontro do que pode ainda esperar um aposentado nesta etapa de sua vida.

Parece-me justo ressaltar também que, neste contexto, de tantos e diversos oferecimentos aos seus filiados, há de surgir, também, a necessidade de um serviço especificamente administrativo, que se realiza pela contribuição de alguns aspianos.

Parece-me que o todo indescritível da atuação da ASPI, em virtude da capacidade cultural, generosa e produtiva de seus dirigentes e da participação ativa e alegre de seus filiados, se encarna naquela criação linguística de nossa colega Liliana H. Weller, encarregada da organização do setor “Lazer”: “não somos aposentados inativos e sim aposentados ‘in’ atividade”?

Por tal grandeza de talentos, generosidade e doação, em prol de um humanismo cristão maior em favor de seus irmãos de profissão, diga-se, na gratuidade de sua execução, Deus seja louvado, e, nós, colegas, profundamente agradecidos.

---

## **A alvorada de um novo tempo**

*Maria Helena Teixeira Neves*

Aspiana, aposentada da Administração da UFF, é membro do Coral

Silêncio na plateia e nos corações.

Ouçamos. É a alvorada de um novo tempo. Em meio ao silêncio que antecede os primeiros sons de sua melodia, abrem-se as cortinas do palco de sua nova temporada, neste ano de 2012. É a ASPI que chega, no *Coral Cantar é Viver*, novamente e sempre, trazendo-lhes amor, melodia, ritmo na harmonia de sons e de alegria.

Como as aves na mata acordam o novo dia, com seu canto e plumagem coloridos, ela chega, derramando esperanças nas almas irmãs que a ouvem e num diálogo musical, melódico e amoroso tece lembranças de muitas realizações. É a vida que se renova em sons, reconstruída com experiências e conquistas de educadores, ao longo de seus 20 anos.

Agora, nova temporada, novo tempo, novo canto, nova vida! Sabem por quê? ...

### *PENAS DO TIÊ*

*Vocês já viram lá na mata a cantoria  
da passarada quando vai anoitecer,  
e já ouvirem o canto triste da araponga  
anunciando que na terra vai chover,  
já experimentaram guabiroba bem madura,  
já viram as tardes quando vai anoitecer,  
e já sentiram das planícies orvalhadas  
o cheiro doce das frutinhas muçambê  
pois meu amor tem um pouquinho disso tudo  
e tem na boca a cor das penas do tiê,  
quando ele canta os passarinhos ficam mudos,  
sabe quem é o meu amor,  
Ele é você, você, você ...*

Observação: Este texto, escrito e dito pela autora, antecedeu a apresentação, pelo Coral, da música: *Penas do Tiê*, cuja letra, de certa forma, responde a pergunta final do texto.

N.R.: Professora Maria Helena, tomamos a liberdade de introduzir, aqui, fechando seu texto, a música de Fagner que a inspirou...

## CARTA DE NITERÓI\*

À Nação Brasileira

A Federação Nacional das Associações de Servidores Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino – FENAFE, reunida no XVI Encontro Nacional de Dirigentes, na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, nos dias 24 e 25 de maio de 2012, vem por meio desta Carta alertar sobre os desafios a serem enfrentados, diante das Políticas implantadas para as Universidades Federais – IFES, nas quais estão presentes os três poderes constitucionais da República Federativa do Brasil, provocando perdas e danos no que se refere aos Direitos conquistados pelos Servidores Docentes e Técnicos, ativos e inativos das Universidades Públicas Brasileiras, ao longo de sua história de lutas, sob a égide da Autonomia Universitária, prevista na Constituição Brasileira, assim como, a oferta de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Neste sentido, cabe lembrar o processo gradativo de mutuação que vem ocorrendo na Constituição Brasileira, sendo esta uma expressão de síntese da vontade de construção da Democracia pela população brasileira.

Torna-se importante lembrar a defesa do ensino público gratuito e de qualidade, em todos os níveis, como parte essencial da história dos educadores e da FENAFE, ao clamar por serviços públicos dignos, como direito da cidadania, nas áreas da educação, saúde, segurança, transporte e cultura, entre outros tantos direitos sociais básicos.

Nesta Carta de Niterói expressamos as principais reivindicações aprovadas em nosso Encontro e que se tornam hoje a “bandeira de lutas” dos servidores públicos inativos e pensionistas das Universidades Federais. São elas:

1 - Pugnar pela imediata aprovação, pelo Congresso Nacional, da proposta de Emenda Constitucional, PEC 555/06, que propõe com justiça a eliminação do desconto previdenciário obrigatório para os aposentados e pensionistas.

A PEC 555/06 não cria novos benefícios, apenas resgata direitos adquiridos ao longo da vida laborativa do servidor;

2 - Manter a paridade e integralidade do padrão salarial, dos ativos e inativos, com a devida isonomia das carreiras do Magistério e dos Técnicos, resguardados todos os benefícios, direitos, garantias e vantagens pessoais adquiridos anteriormente à legislação atual consolidando para todos os efeitos, a irredutibilidade remuneratória;

3 - Garantir a transposição dos docentes e técnicos aposentados para um Plano de Carreira Único, cargo único, regido pela RJU, com a devida correspondência à posição relativa na carreira no momento em que se deu a aposentadoria;

4 - Conquistar os espaços representativos nos Conselhos Superiores das Universidades Federais, como forma organizada de participação dos aposentados, através da institucionalização dos representantes legais das Associações de Aposentados e Pensionistas.

Concluindo o Encontro de Niterói, a FENAFE reafirma que a cidadania implica o indivíduo usufruir seus Direitos, não menos importante que seus Deveres, tendo em vista que um Estado Democrático é baseado em princípios básicos estabelecidos nas leis que asseguram os direitos políticos dos cidadãos, membros de uma sociedade digna, plural e soberana, como expressão da vontade dos brasileiros.

Neste sentido, o Encontro de Niterói conclama a participação ativa dos diferentes setores organizados da sociedade brasileira para que, articulados, possamos romper com injustiças estabelecidas, a fim de que seja assegurada a todos os cidadãos brasileiros a dignidade de vida.

Niterói, 25 de maio de 2012.

\*Documento originado na Assembleia do XVI Encontro da Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino – FENAFE.



*Saudamos nossos aniversariantes com votos de Saúde e Paz...*

- |   |  |   |
|---|--|---|
| 1 Acyr de Paula Lobo<br>Marcos da Rocha Vaz   | Israel Stoliar<br>Maria Sonia Soares Grunblatt   | 19 Marilea Abunahman Matuck<br>Maria Cely Braga                                       |
| 2 Jussara Mousquer Salles   | 10 Maria de Lourdes Caliman<br>Maria Raimunda Castro Nunes Galvão                      | 20 Maria Maia de Oliveira Berriel<br>Ismênia de Lima Martins                          |
| 3 Najla Maria Restum Miguel<br>Iolanda de Oliveira<br>Elza Peçanha<br>Rose Marie Maron da Cunha | 11 Milma Lannes Duarte de Souza<br>Antonio T. de Magalhães Barros                      | 23 Zilda Clarice Rosa Martins Nunes   |
| 5 Maximiano de Carvalho e Silva<br>Auta Iselina Stephan de Souza                                | 14 Maria Lucia de Magalhães<br>Paulo Roberto de Castro Araújo<br>Joaquim Cardoso Lemos | 24 Mirian Garcia Nogueira<br>Braz Afonso de Souza Sanchez<br>Íris Déa de A-breu Neves |
| 6 Luiz Antonio C. Rodrigues da Cunha<br>Suely Reis Pinheiro                                     | 16 Ilka Dias de Castro<br>Maria José de Souza Coutinho Gomes<br>Josier Marques Vilar   | 25 Nizia Seródio de Melo<br>Jorge Mamede de Almeida                                   |
| 7 Jomar Lucia de Ávila<br>Nélia Bastos<br>Janette Maciel Pacheco                                | 17 Waldenir de Bragança<br>George Washington Lait<br>Levi Ribeiro de Almeida           | 26 Edila Maria Vieira Saddy   |
| 8 Inês Diniz Silveira<br>José Jairo Araújo de Souza   | 18 Jandira Souza Thompson Motta<br>Doulivar Beranger Monteiro                          | 29 João Baptista Bastos   |
| 9 Carmen M. de Oliveira Carneiro Lins   |  | 30 Mauro Pereira de Carvalho Salek  |
|   |  | 31 Maria do Amparo Tavares Maleval<br>Rosalvo do Valle                                |